

LÍNGUA PORTUGUESA

WALKYRIA DE CAMPOS

Invadindo territórios semânticos...

Num feliz exemplo de metalinguagem (metalingüística = uso da língua para conceituar a própria língua), o grande poeta Carlos Drummond de Andrade escreveu mais ou menos assim:

"A palavra dicionarizada, substantivada é estática, sem vida como uma poça d'água. É preciso transformá-la em águas de um caudaloso rio. Vivas, voláteis, voluntariosas, arrebataadoras".

O poeta foi mais sucinto. Eu, mais exacerbada. Questão de estilo.

É isso! Quando se produz um texto, depois de feita uma bem orientada reflexão, tentando pesquisar e alardear todos os ângulos, becos e saídas de um tema, é inevitável a transformação. A água parada, estagnada, quase putrefata, cria vida, abre canais, invade campos desconhecidos.

Essa prática, considerada difícil por alguns alunos, na realidade, torna-se corriqueira e prazerosa, quando realizada freqüentemente.

Veja este exemplo:

"Em poucas décadas, a tevê, penetrando nos lares de milhões de brasileiros, transformou-se num imã irresistível que prende a todos indistintamente".

No dicionário, o significante/palavra imã aparece como substantivo com significação denotativa (= real) de "composto de ferro com propriedade de atrair o ferro, pertencente ao território da Física". É uma barrinha de ferro ou com outra forma.

Mas, é ferro!

Pela reflexão, no campo da semântica, eis a televisão transformada em imã. Alguém duvida!

É a água da poça "virando" rio.

A inteligência, o raciocínio e a sensibilidade conseguem proezas. Tomam de uma palavra e a fazem invasora de outros territórios. Essa é a chamada linguagem conotativa. O sentido figurado. A mensagem emitida e captada por mentes desenvolvidas, treinadas, sensíveis.

Há muitas formas de se obter essa transcendência, excedendo o óbvio, chegando a um alto grau de superioridade.

Cada possibilidade tem um nome.

São as figuras de linguagem.

Vamos recordar algumas delas:

1 - **Comparação**: É o confronto de idéias, buscando esclarecer melhor. Transfere idéias e sugestões de um para outro termo. Deve ser adequada, fecunda e bastante sugestiva.

ex.: "... olhos negros como as noites sem luar" - (Castro Alves)

"... grito de aplausos... rubro e quente como deve ser um grito saído do sangue". (Aluísio de Azevedo)

"Pai João vai morrer. Há uma noite lá fora como a pele de Pai João". (Jorge de Lima)

2 - **Metáfora**: É a mesma comparação, mas subtendida. Sem os elementos característicos de comparação: como, igual, semelhante, tal qual etc. É, portanto, mais subjetiva, mais particular.

ex.: "Despertam de súbito, ao alagamento tépido da luz, as culturas adormecidas".

O autor Vergílio Várzea "comparou" e afirmou estar a luz do sol, à medida que vem surgindo, alastrando-se gradativamente pelas plantações.

O valor artístico, com imensa expressividade, oriunda do confronto pessoal e emotivo do autor, está em comparar a força das águas que alagam, inundam.

"Esbraseia o Ocidente na Agonia

O sol... Aves, em bandos destacados,

Por céus de ouro e de púrpura raiados,

Fogem... Fecha-se a pálpebra do dia..." - (Raimundo Correia)

A imagem é perfeita. Concorda?

3 - **Hipérbole**: É a expressão intencionalmente exagerada, visando realçar o pensamento. É muito usada, também, na linguagem coloquial.

Quem já não chorou lágrimas de sangue? Rios de lágrimas?

Quem já não pediu milhões de vezes que lhe fizessem um favor?

Mas, Camões, em "Os Lusíadas", afirmou: "Gente inimiga era tanta, tantas bandeiras no céu, que o sol, baixando atrás delas, como que se escureceu..."

E eu, usando o privilégio de dirigir-me a vocês, futuros vestibulandos, almejo-lhes a capacidade de voarem cada vez mais alto. Como os condores!

■ Walkyria de Campos é professora de Português da Universidade Católica

RADIALISTA

Ainda existe encanto, mas o salário é baixo

Humberto Padraer

**Profissional** inicia carreira ganhando apenas R\$ 420. E o mercado, em Brasília, oferece pouquíssimas vagas



Nélia adverte: algumas empresas não aceitam diploma

Quem pensa que o Rádio perdeu o encanto nos tempos modernos engana-se. A profissão de radialista - que abrange tanto o rádio quanto a televisão - continua em alta. No Brasil, dez universidades oferecem o curso. Na UnB, a habilitação em Rádio e TV, que já foi apenas uma complementação dentro da Comunicação Social, agora tem vestibular separado e ganha novos projetos elaborados pelos professores.

Considerado muito bom (quatro estrelas) na avaliação do Guia do Estudante 2000 da Editora Abril, o curso da UnB ainda oferece outra vantagem: a concorrência, que é baixíssima (cerca de três candidatos por vaga), permite que o aluno, depois de terminar o curso, peça dupla habilitação para Jornalismo, o que aumenta em dois anos o tempo de duração.

"Muita gente que quer ser jornalista aproveita a baixa concorrência do Radialismo para passar no vestibular e depois pedir a dupla habilitação. A UnB é a única universidade do Centro-Oeste que oferece esta possibilidade. Quando se formam, apesar de terem demorado dois anos a mais do que os que optaram direto pelo Jornalismo, os alunos que optam por este caminho saem especializados, preparados para enfrentar o disputado mercado de TV", afirma Nélia Del Bianco, professora do curso de Radialismo da UnB.

Para quem gostou da idéia, a chance é agora. A UnB só ofere-

ce vagas para Radialismo uma vez por ano, no vestibular de janeiro. São 10 vagas para uma média de apenas 30 candidatos. Quando sai da universidade, o radialista pode exercer nada menos do que 90 funções em rádio e TV. Elaboração de vinhetas e chamadas, coordenação de programação, direção de programas, figurino, maquiagem, cenário, produção, edição, roteiro e técnica são apenas algumas das áreas de trabalho deste profissional.

Mas Nélia adverte que, em Brasília, o mercado de trabalho não é tão farto assim. "Além do salário inicial ser baixo (cerca de R\$ 420), muitas emissoras de rádio e TV não aceitam o diploma de radialista para certas funções que, por lei, fazem parte da profissão. Se o profissional quiser trabalhar em direção, edição ou produção, por exemplo, vai precisar de um diploma de Jornalista. Daí a vantagem de fazer a dupla habilitação", explica.

O curso é dividido em matérias gerais e específicas. Nos dois primeiros anos, os alunos seguem o mesmo ciclo básico de

matérias dos cursos de Humanidades: Filosofia, Sociologia, Teorias da Comunicação e outras. Depois, começam as matérias específicas, como Fotografia, Interpretação, Direção, Produção e Roteiro. Entre os projetos idealizados pelos professores da UnB para o curso de Radialismo, estão uma revista de rádio e uma radionovela, que devem ser feitas pelos próprios alunos.

VALÉRIA FEITOZA

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA

FICHA TÉCNICA:

Curso: Radialismo  
 Universidade: UnB  
 Duração: oito semestres  
 Vagas: 10 por ano (só nos vestibulares de janeiro)  
 Concorrência: três candidatos por vaga, em média  
 Perspectiva salarial: a partir de R\$ 420  
 Áreas de Atuação: a profissão de radialista abrange nada menos do que 90 funções, mas apenas cerca de 10 exigem o diploma universitário, como produtor, roteirista e diretor de programas de rádio e TV